

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS – UFSCAR
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS - CCA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA, MATEMÁTICA E
EDUCAÇÃO - (DCNME)

CASSIO BORBA MELO

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE PARTICIPAÇÃO
NO PIBID

ARARAS

2022

CASSIO BORBA MELO

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE PARTICIPAÇÃO NO PIBID

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal de São Carlos, para aprovação na disciplina de Monografia em Química 2.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Tathiane Milaré

ARARAS

2022

CASSIO BORBA MELO

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE PARTICIPAÇÃO NO PIBID

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal de São Carlos, para aprovação na disciplina de Monografia em Química 2.

Data da defesa:

Resultado: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Tathiane Milaré _____

Universidade Federal de São Carlos

Prof. _____

Universidade

Prof. _____

Universidade

Dedico esse trabalho a Deus, que é a base da minha vida.

Aos meus avós paternos Antônio (in memorian) e Edisia, aos meus avós maternos Eduardo e Aparecida (in memorian) e a minha mãe Cristina (in memorian) pelos ensinamentos compartilhados e os momentos que juntos vivenciamos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelas bênçãos concedidas em minha vida e por nunca me deixar desistir, mesmo nos momentos de dificuldades.

À minha mãe Cristina (*in memoriam*), que em meio a todos os problemas enfrentados nunca deixou de me incentivar a estudar e me apoiar quando foi preciso. Agradeço por tudo que fez na minha vida e por ajudar a me tornar a pessoa que sou hoje.

Ao meu pai Carlos, que me deu todo apoio necessário em meio às dificuldades que passamos e por nunca ter medido esforços para me proporcionar uma educação de qualidade.

Aos meus irmãos Caio e Cauê por todo o apoio, conversas e conselhos que me deram nos momentos em que mais precisei.

À minha futura esposa Priscila pela paciência, apoio, compreensão e por todo amor e carinho que tem comigo.

À minha filha Melissa, que é o maior motivo de eu nunca desistir de nada na minha vida, me dando forças diariamente e me mostrando que sou capaz de tudo.

Ao PIBID que contribuiu financeiramente com uma bolsa ao longo de dois anos e também com toda experiência que pude adquirir para minha formação.

Agradeço também a minha professora e orientadora Tathiane Milaré, que desde quando entrei no PIBID me orientou e me auxiliou com muita paciência no desenvolvimento deste e de outros trabalhos.

Obrigado a todos por contribuírem diretamente ou indiretamente com a minha formação.

O insucesso é apenas uma oportunidade para recomeçar com mais inteligência.

(Henry Ford)

RESUMO

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência que tem como objetivo apresentar minha experiência no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, discutir as atividades realizadas, assim como sua relevância na formação inicial dos professores. Os relatos presentes no texto descrevem as atividades realizadas no PIBID e fundamentadas nas concepções freireanas sobre formação de professores. Temática essa que está associada ao que propõe o programa. Deste modo, foi possível constatar que a experiência de estar na escola e vivenciar todas as atividades que ela propõe, por exemplo, trabalhar junto aos professores, planejar e desenvolver atividades e compreender o cotidiano dos estudantes, teve grande importância pra minha formação. Ademais, esse relato enfatiza o professor que, a partir da experiência, vivência e aprendizado, eu desejo me tornar.

Palavras-chave: Iniciação à docência, licenciatura, formação de professores.

ABSTRACT

The presente work is an experience report that aims to report my experience in the Institutional Scholarship Program for Initiation to Teaching, discuss the activities carried out, as well as their relevance in the initial training of teachers. The reports presented in the text describe the activities carried out at PIBID and based on Freire's conceptions about teacher training. This theme is associated with what the program proposes. In this way, it was possible to verify that the experience of being at school and experiencing all the activities it proposes, for example, working together with teachers, planning and developing activities and understanding the daily lives of students, was of great importance for my training. Furthermore, this report emphasizes the teacher that, based on experience, living and learning, I desire to become.

Key-words: Introduction to teaching, graduation, teacher training.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Parte dos integrantes do subgrupo. Os integrantes que não possuem tratamento de imagem no rosto são aqueles que aceitaram a utilização das suas imagens no relato de experiência.	14
Figura 2: Bolsistas do subgrupo em reunião de análise dos questionários	17
Figura 3: Apresentação sobre universidades Apresentação sobre universidades, formas de ingressos, auxílios de permanência estudantil e bolsas de iniciação	19
Figura 4: Visita dos alunos à Universidade Federal de São Carlos - Campus Araras	21
Figura 5: Bolsistas do PIBID apresentando a atividade de ISTs (DSTs).....	22
Figura 6: Bafômetro montado pelos estudantes da Escola Estadual Professora Judith Ferrão Legaspe.....	25
Figura 7: Mensagem enviada por um aluno para a página PIBID Interativo	30
Figura 8: Mensagem enviada por uma aluna para a página PIBID Interativo	29
Figura 9: Apresentação de Banner - EVEQ	32

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CCA – Centro de Ciências Agrárias

DSTs – Doenças Sexualmente Transmissíveis

EVEQ – Evento de Educação em Química

FIES – Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior

HTPCs – Horários de Trabalho Pedagógico Coletivo

ISTs – Infecções Sexualmente Transmissíveis

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação

NaOH – Hidróxido de Sódio

pH – Potencial Hidrogeniônico

PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

ProUni – Programa Universidade para Todos

R.U. – Restaurante Universitário

SISU – Sistema de Seleção Unificada

UFSCar – Universidade Federal de São Carlos

UNESP – Universidade Estadual Paulista

Sumário

1 Introdução.....	11
2 Desenvolvimento	13
2.1 Atividade: Apresentação sobre universidades, formas de ingressos, auxílios de permanência estudantil e bolsas de iniciação	17
2.2 Atividade: Conhecendo a UFSCar - CCA.....	20
2.3 Atividade: Violência	23
2.4 Atividade: Drogas	25
2.6 PIBID Interativo	29
2.7 XII EVEQ – Araraquara/SP.....	30
3 Considerações finais	33
4 Referências bibliográficas.....	34

1 INTRODUÇÃO

Desde a minha infância sempre tive uma felicidade imensa quando apareciam oportunidades para auxiliar alguém na construção do conhecimento de temas do meu interesse. Independente de qual assunto se tratava, se eu pudesse ajudar com uma pequena parcela, isso me dava uma satisfação enorme. Penso então que, desde aquela época, já tinha em mente que gostaria de estar ensinando e aprendendo com as pessoas ao meu redor.

Assim, a partir do momento em que ingresso no Ensino Médio do Colégio Mundo Novo, localizado no município de Sorocaba/SP, começo a me interessar por Química, e devido a algumas aulas incríveis que tive nessa escola, começo a me atentar à forma na qual as aulas que os professores ministravam prendiam minha atenção e em quão boa eram as aulas deles.

Após a conclusão do Ensino Médio, me deparo com uma das escolhas mais difíceis até o momento, o curso no qual eu gostaria de estudar na Universidade. Pensando muito no assunto e refletindo sobre tudo que passei na escola, decido escolher Licenciatura em Química na Universidade Federal de São Carlos – Campus Araras. Ao entrar na Universidade encontro vários programas de iniciação científica, programas de estudo, mas o que mais me chama atenção é o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

PIBID é um programa que oferece bolsas de iniciação à docência aos alunos de cursos de licenciatura com objetivo de proporcionar uma *“aproximação prática com o cotidiano das escolas públicas de educação básica e com o contexto em que elas estão inseridas”* (CAPES, 2020). Esses alunos são supervisionados por um professor da escola e também por um docente da universidade participante do programa. A intenção, segundo o Ministério da Educação (2018), é promover a união das secretarias estaduais e municipais com as universidades públicas, visando melhorar o ensino nas escolas públicas municipais e/ou estaduais. Nesse programa, os estudantes podem desenvolver atividades didático-pedagógicas sob orientação de um docente da licenciatura e de um professor da escola.

Este trabalho tem como objetivo relatar minha experiência como bolsista do PIBID, discutir as atividades realizadas, assim como sua relevância na formação inicial de professores.

O presente trabalho está fundamentado nas concepções freireanas sobre formação de professores. Temática essa, que está associada ao que propõe o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), onde o licenciando tem seu primeiro contato com o ambiente escolar e principalmente com a sala de aula antes mesmo de se formar. Dessa maneira, é possível relacionar e colocar em prática a teoria estudada ao longo da graduação e desenvolver um aperfeiçoamento enquanto professor de acordo com as experiências vivenciadas. Freire (1996, p.12) pontuou sobre essa relação teoria/prática com outros exemplos como está a seguir:

O ato de cozinhar, por exemplo, supõe alguns saberes concernentes ao uso do fogão, como acendê-lo, como equilibrar para mais, para menos, a chama, como lidar com certos riscos mesmo remotos de incêndio, como harmonizar os diferentes temperos numa síntese gostosa e atraente. A prática de cozinhar vai preparando o novato, ratificando alguns daqueles saberes, retificando outros, e vai possibilitando que ele vire cozinheiro. A prática de velejar coloca a necessidade de saberes fundantes como o do domínio do barco, das partes que o compõem e da função de cada uma delas, como o conhecimento dos ventos, de sua força, de sua direção, os ventos e as velas, a posição das velas, o papel do motor e da combinação entre motor e velas. Na prática de velejar se confirmam, se modificam ou se ampliam esses saberes. (FREIRE, 1996, p.12)

E é por meio dessas vivências em sala de aula, onde a teoria e a prática se relacionam que o licenciando (bolsista do PIBID) poderá compreender que o conhecimento será construído coletivamente com os educandos, por meio das condições proporcionadas para que isso ocorra. Sobre isso, Freire (1996, p.12) discorre que:

[...] um destes saberes indispensáveis, que o formando, desde o princípio mesmo de sua experiência formadora, assumindo-se como sujeito também da produção do saber, se convença definitivamente de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção. (FREIRE, 1996, p.12)

Ou seja, o professor não será detentor de uma verdade absoluta a ser imposta aos estudantes. Cabe a ele, procurar maneiras de construir os saberes coletivamente com os educandos. E isso pode ser feito, por exemplo, associando

os conteúdos vistos em sala de aula com a realidade dos alunos. Acerca disso, Freire (1996, p. 15) pontua: *“Por que não estabelecer uma necessária “intimidade” entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos?”* E é exatamente dessa maneira, que o subgrupo do PIBID em que participei desenvolveu suas atividades: contextualizado o currículo do estado de São Paulo com o dia-a-dia dos estudantes da Escola Estadual Professora Judith Ferrão Legaspe, como veremos a seguir.

2 DESENVOLVIMENTO

No ano de 2014, ingressei no PIBID e então fomos divididos em subgrupos e para nos auxiliar tivemos uma coordenadora da área e dois professores da Escola como supervisores do subgrupo.

A escola Estadual Professora Judith Ferrão Legaspe, está localizada no Estado de São Paulo, município de Araras, no bairro Jardim José Ometto II, na rua Nacere Cosme. Segundo informações disponibilizadas pela supervisora na época, a escola, no ano de 2014, totalizava 1275 alunos, sendo 446 do ensino médio matutino. Atendia às séries do EM com sete turmas do primeiro ano, três turmas do segundo ano, e por fim, três turmas do terceiro ano. A infraestrutura da escola era invejável, com 15 salas de aula, um laboratório de química, um laboratório de informática, nomeado de ACESSA Escola, uma sala de multimídia uma sala de leitura e uma quadra poliesportiva. Segundo informações do site da escola, o bairro em que a escola reside foi formado a partir de um conjunto habitacional popular.

As reuniões ocorriam duas vezes por semana de formas diferentes. Às segundas-feiras havia reunião do nosso subgrupo da escola para discutirmos as atividades que seriam desenvolvidas, assim como planejá-las e conversamos sobre as conclusões delas. Também aproveitávamos esses momentos para discutir sobre imprevistos ou problemas que pudessem ter surgido na escola. Essas reuniões aconteciam às vezes na universidade na antiga sala do PIBID próxima ao Restaurante Universitário (R.U.) e às vezes na própria escola, sempre com um dos integrantes do subgrupo realizando uma ATA para registrar os as decisões.

Figura 1: Parte dos integrantes do subgrupo. Os integrantes que não possuem tratamento de imagem no rosto são aqueles que aceitaram a utilização das suas imagens no relato de experiência.



FONTE: Imagem do autor

Às sextas-feiras ocorriam reuniões com todos os bolsistas do curso de Licenciatura em Química do programa. Para esses encontros que sempre aconteciam na universidade, tínhamos uma leitura semanal sugerida, para que pudessemos discutir a respeito e possivelmente contribuir nas atividades de cada subgrupo do PIBID.

Durante minha participação no programa, a primeira atividade que realizamos, e acredito que uma das mais importantes, foi o reconhecimento da escola, das classes sociais dos alunos e do bairro no qual ela está localizada, que por sinal é uma região periférica, bem afastada do centro da cidade de Araras/SP.

A ideia de abordagem do entorno da escola veio da leitura do livro *Cadernos de Formação: estudo preliminar da realidade local*, onde Freire (1990, p.12), pontua que *“o conhecimento e a reflexão da realidade imediata são o primeiro passo para a construção de uma nova qualidade de ensino e o estudo da realidade local é a questão que cabe agora ser analisada”*.

O livro aborda que um procedimento no qual leva em consideração o cotidiano dos alunos e da escola resulta em um processo de aprendizagem muito maior que sem utilizá-lo. Além disso, o reconhecimento do local que vamos desenvolver um trabalho é de suma importância ser realizado de maneira inicial, assim como descrito por Freire (1990, p. 21-22):

A busca de informações e a coleta de dados é um momento muito importante dessa proposta, uma vez que ambas viabilizam o desencadeamento da ação pedagógica coletiva e interdisciplinar, constituindo-se como ponto de partida e matéria-prima do processo educativo. (FREIRE, 1990, p. 21-22)

Ou seja, o trabalho do professor pode ter início a partir das temáticas levantadas e que fazem parte do contexto de vida desses estudantes, da comunidade escolar e da comunidade local. Pensando nisso, a primeira atividade a ser desenvolvida por nosso subgrupo foi uma coleta desses dados, a partir de um questionário que foi aplicado para os alunos dos segundos e terceiros anos do ensino médio. Analisamos os resultados a partir das respostas obtidas, refletindo sobre a resposta dada por cada estudante, e classificando de acordo com categorias.

Esse reconhecimento foi essencial para que nós pudéssemos realizar o planejamento das primeiras atividades a serem propostas aos estudantes. O levantamento, análise e discussão desses dados nos deu direcionamento e dessa forma foi possível contextualizar conteúdos propostos no currículo do estado de São Paulo com aquela realidade local onde a escola está inserida. Além disso, segundo o artigo número 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996:

Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos. (BRASIL, 1996, Art.26)

Com isso, após a constatação dos conteúdos que deveríamos tratar nas atividades, começamos os planejamentos para executá-las. Essas temáticas foram levantadas por meio de um questionário que foi aplicado aos professores e

estudantes da escola, podendo ser respondido de forma anônima, para que dessa forma se sentissem mais tranquilos no momento de demonstrar sua opinião. Todas as perguntas tinham extrema importância, pois serviriam de base para as futuras atividades, porém, algumas perguntas tiveram mais destaque para o grupo. São elas:

- “Quando eu terminar o ensino médio eu quero...”: as respostas dessa questão nos trouxeram informações que nos nortearam para avaliarmos sobre a continuação dos estudos após o término do ensino médio. Nas respostas, muitos alunos pontuaram sobre terem vontade de trabalhar, não demonstrando interesse pelas universidades da própria cidade em que estudavam. Com isso, o grupo pensou em desenvolver uma atividade sobre “universidades, formas de ingressos, auxílios de permanência estudantil e bolsas de iniciação” que será descrita na seção 2.4.

- “As principais dificuldades que enfrento no meu bairro são: ...”: as respostas dessa questão nos trouxeram subsídios que nos nortearam para avaliarmos a temática que foi refletida a partir da discussão do texto de Freire (1990), onde a realidade local tem que ser analisada para que assim seja possível a complementação do ensino. Analisando as respostas dos estudantes foi possível pensar nas atividades relacionadas à violência e drogas, que foram os principais temas apresentados pelos educandos.

Ademais, o grupo, baseado na análise das respostas ao questionário, também conseguiu conhecer melhor os alunos sabendo a opinião deles sobre como a escola era e deveria ser (caso as respostas fossem diferentes), se eles gostavam de estudar, se já conheciam o PIBID de alguma forma, o que esperavam do grupo, e por último, o questionário pedia para que os alunos respondessem se gostavam ou não das disciplinas da escola, pedindo também para justificarem suas respostas.

Vale também ressaltar que essa análise levou um bom tempo para ser concluída e que todo o grupo se empenhou muito para finalizá-la e entender um pouco mais sobre a rotina dos alunos enquanto moradores daquela região da cidade. A Figura 2 reflete um dos dias de análise dos questionários, nos quais colocávamos na lousa as respostas dos alunos, nesse dia em questão, contabilizamos a opinião dos mesmos sobre o que eles gostavam de fazer enquanto não estavam na escola, como forma de lazer.

Figura 2: Bolsistas do subgrupo em reunião de análise dos questionários



FONTE: Imagem do autor

Essa atividade trouxe as seguintes contribuições para minha formação: foi possível vivenciar e compreender a respeito da importância do planejamento de uma aula, assim como podem existir inúmeras possibilidades de, enquanto professor, buscar associar os conteúdos propostos pelo currículo do estado de São Paulo com o cotidiano dos estudantes. Desse modo, ficou claro que eu poderia expandir minhas ideias não sendo necessariamente obrigatório utilizar somente uma fonte de material didático para o desenvolvimento de uma aula. Da mesma forma, poder realizar esse planejamento com integrantes do subgrupo que cursavam outros cursos de licenciatura mostrou-me que poderíamos trabalhar uma mesma temática de maneira interdisciplinar.

2.1 Atividade: Apresentação sobre universidades, formas de ingressos, auxílios de permanência estudantil e bolsas de iniciação

Como mencionado anteriormente, foi aplicado um questionário para os alunos do ensino médio e as respostas de uma pergunta em questão intrigou o grupo. A pergunta era “quando eu terminar o Ensino Médio, eu quero...”. As respostas

obtidas indicaram que os estudantes gostariam de trabalhar, gostariam de casar-se, fazer um curso técnico ou, em raríssimos casos, estudar em uma Universidade particular da cidade de Araras. Visto isso, esse estudo revelou que os alunos não tinham a pretensão de seguir com os estudos em alguma Universidade, pois, além de não conhecerem as formas de ingresso, também não conheciam as universidades que haviam na região e a forma de se manter financeiramente nelas, sendo essas as bolsas de assistência estudantil (moradia, alimentação e atividade) iniciação científica, iniciação à docência, etc.

Após o estudo sobre a realidade dos alunos da escola, realizamos uma apresentação sobre as universidades da região, com foco na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) – Campus Araras, visto que mesmo residindo na mesma cidade do campus, menos de 10% dos estudantes da escola conheciam efetivamente a UFSCar e sabiam quais os cursos ela oferecia. Talvez isso ocorra em consequência do distanciamento dessas pessoas com as regiões centrais da cidade, o que ocasiona na exclusão de inúmeras informações e acesso a lugares. Inclusive, uma dúvida que surgiu ao final de quase todas as apresentações aos terceiros anos do ensino médio era qual o valor para se estudar na UFSCar. Grande foi a surpresa desses alunos com todas as informações a respeito do SISU (para aqueles que tinham interesse em cursar universidades ou institutos federais) e ProUni (para quem pretendia prestar uma universidade particular com bolsa), assim como dos meios de se manter longe de casa através de Bolsa Moradia, Bolsa Alimentação, Bolsa Atividade, Bolsa de Iniciação Científica, Bolsa de Iniciação à Docência, Bolsa de Iniciação Tecnológica, entre outras. Os estudantes ficaram muito esperançosos e animados, principalmente ao ouvir relatos de pessoas do nosso subgrupo que se mantinham na cidade de Araras/SP com algumas dessas bolsas. Pensando em aproximar mais ainda esses alunos da universidade, organizamos uma visita até a UFSCar, onde realizamos uma sequência didática sobre um dos assuntos que identificamos ser importante de se trabalhar através daquele reconhecimento inicial realizado.

Divulgar a respeito do acesso à universidade, principalmente no contexto em que esses estudantes vivem e diante de tantas dúvidas, foi extremamente importante e prazeroso. *“Não importa com que faixa etária trabalhe o educador ou*

a educadora. O nosso é um trabalho realizado com gente, miúda, jovem ou adulta, mas gente em permanente processo de busca” (FREIRE, 1996, p. 53). Não poderíamos simplesmente ignorar o fato de que esses estudantes, possivelmente não colocassem a universidade em seus planos futuros por imaginarem que não teriam condições de acessá-la. Sobre isso, Freire (1996, p.53) diz que:

Não sendo superior nem inferior a outra prática profissional, a minha, que é a prática docente, exige de mim um alto nível de responsabilidade ética de que a minha própria capacitação científica faz parte. É que lido com gente. Lido, por isso mesmo, independentemente do discurso ideológico negador dos sonhos e das utopias, com os sonhos, as esperanças tímidas, às vezes, mas às vezes, fortes, dos educandos. Se não posso, de um lado, estimular os sonhos impossíveis, não devo, de outro, negar a quem sonha o direito de sonhar. Lido com gente e não com coisas. (FREIRE, 1996, p. 53)

Essa atividade contribuiu para minha formação, pois pude refletir e compreender que ser professor vai muito além do que apenas ministrar minhas aulas com conteúdos específicos da disciplina e ir embora. É preciso entender as dificuldades e as limitações dos alunos e levar em consideração o contexto em que vivem. É preciso que o professor tenha a iniciativa de criar condições para que os educandos tenham acesso a informações, potencializando o processo de ensino aprendizagem.

Figura 3: Apresentação sobre universidades Apresentação sobre universidades, formas de ingressos, auxílios de permanência estudantil e bolsas de iniciação



FONTE: Imagem do autor

2.2 Atividade: Conhecendo a UFSCar - CCA

Foi realizada uma visita guiada com os estudantes dos terceiros anos do ensino médio, que assim que chegaram à universidade foram convidados e guiados a conhecer os principais pontos e prédios do campus. Essa visita foi planejada a partir da atividade descrita anteriormente, já que muitos dos alunos não sabiam da existência da UFSCar na cidade, assim como desconheciam que essa instituição é pública, ou seja, sem custos de mensalidades para seus estudantes. Talvez algumas pessoas possam se assustar ou se questionarem em “como é possível que exista esse tipo de desinformação?”. Porém, como pontua Freire (1996, p.32), *“é importante ter sempre claro que faz parte do poder ideológico dominante a inculcação nos dominados da responsabilidade por sua situação”*. Como já citado anteriormente: a localização da escola é periférica e bem distante da parte central da cidade. Consequentemente, esses alunos (que moram próximos à escola) podem ficar limitados a conhecer somente a realidade em que estão inseridos.

Essa atividade buscou contribuir na formação dos estudantes, estimulando-os a conhecerem a universidade para que os mesmos tenham conhecimento de que existe a possibilidade de que eles ingressem no ensino superior, independente de condições financeiras. Cabia a nós, futuros professores, motivar e instigar esses

alunos a darem continuidade a seus estudos. Como foi dito por Freire (1996, p.28) *“se trabalho com jovens ou adultos, não menos atento devo estar com relação a que o meu trabalho possa significar como estímulo ou não à ruptura necessária com algo defeituosamente assentado e à espera de superação”*.

Figura 4: Visita dos alunos à Universidade Federal de São Carlos - Campus Araras



FONTE: Imagem do autor

Após passearem pela universidade, foi realizada nos laboratórios de ensino do Bloco B a atividade que tratava sobre doenças sexualmente transmissíveis (DSTs), conhecida atualmente como Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). Realizamos a atividade no laboratório da UFSCar e utilizamos de alguns dos princípios básicos da química, que é a visualização da mudança do pH a partir da adição de um indicador na solução. A dinâmica ocorreu da seguinte maneira: os estudantes receberam copos descartáveis contendo uma solução incolor e desconhecida. Aparentemente, todos os copos pareciam conter a mesma solução, porém, apenas um copo continha uma solução básica Hidróxido de Sódio (NaOH) que representa a pessoa contaminada por uma IST e o restante dos copos continham água, que representa uma pessoa saudável. Os alunos então foram convidados a compartilhar algumas vezes as soluções que tinham em seus copos com outros colegas. Assim como no dia a dia das pessoas, eles não sabiam quem estava com o copo que tinha essa solução básica, que para a atividade, era uma

IST. Após a troca de soluções dos alunos, adicionamos fenolftaleína (indicador de pH) em cada recipiente, e como resultado todos os copos apresentaram coloração rosa, o que indica a presença de uma solução básica, nesse caso o NaOH. Com essa mudança foi possível discutir com os estudantes o que ocorreu. No início tínhamos apenas uma pessoa com IST (representada pela solução de NaOH), porém, era impossível distinguir quem era, já que aparentemente todas as soluções pareciam ser iguais, assim como uma pessoa com IST pode aparentemente parecer saudável. A partir do momento em que os estudantes compartilharam suas soluções com os colegas inúmeras vezes, todos eles passaram a ter NaOH em seus copos, representando assim que todos se infectaram com a IST que inicialmente estava com uma única pessoa. Caso algum aluno não tivesse “se infectado” a solução de seu copo permaneceria incolor mesmo após pingar gotas de fenolftaleína, já que esse indicador somente muda a cor de uma solução para rosa se a mesma apresentar pH acima de 8,0 ou seja básico, enquanto a água é neutra com pH em torno de 7,0.

Com essa atividade foi possível trabalhar com os estudantes sobre conceitos químicos, fazendo também uma analogia de como ocorrem as transmissões das ISTs, auxiliando na formação crítica dos estudantes a respeito do uso de preservativos. No que se diz respeito a minha formação enquanto futuro professor, pude aprender uma nova dinâmica para conversar sobre pH com os alunos, além de que é possível sim utilizar experimentos e conceitos químicos para simbolizar outras temáticas. Ademais, pude planejar com conjunto com os outros integrantes do subgrupo a atividade e compreender quais eram os procedimentos necessários para retirar os estudantes da escola e leva-los até a universidade.

Figura 5: Bolsistas do PIBID apresentando a atividade de ISTs (DSTs)



FONTE: Imagem do autor

2.3 Atividade: Violência

A atividade com a temática “violência” surgiu após analisarmos as respostas da seguinte pergunta do questionário aplicado aos estudantes: “as principais dificuldades que enfrento no bairro são: ...”. Dentre as respostas, a maioria dos alunos respondeu que a violência ao redor da escola era decorrente dos problemas sociais que haviam no bairro e também estava relacionado ao tráfico de drogas que ocorria na região. A atividade teve como objetivo mostrar aos alunos as diversas formas de violência que podem ocorrer, sendo incluída, também, a violência que pode haver dentro da instituição escolar, violência que, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), é definida como o uso de força física ou poder, em ameaça ou na prática, contra si próprio, outra pessoa ou contra um grupo ou comunidade que resulte ou possa resultar em sofrimento, morte, dano psicológico, desenvolvimento prejudicado ou privação. A partir dessa atividade, foi possível auxiliar os alunos em suas análises críticas do que é considerado violência escolar, seja ela física, verbais, materiais, sociais e psicológicas, e assim, qual a melhor ação a ser tomada caso alguma(s) dela ocorra(m).

A atividade ocorreu da seguinte forma: inicialmente foi apresentado aos estudantes as três seguintes notícias para serem discutidas coletivamente:

- “Aluno atira dentro de escola em Goiânia, mata dois e fere quatro” retirada do site G1; Aluno atira em colegas dentro de escola em Goiânia, mata dois e fere quatro. G1, 2017. Disponível em <<https://g1.globo.com/goias/noticia/escola-tem-tiroteio-em-goiania.ghtml>>. Acesso em: 28 de Março de 2022.
- “Colega conta que atirador sofria *bullying* em escola” retirada do site Paraná Portal. RESENDE, Narley. Colega conta que atirador sofria bullying em escola. Paraná Portal, 2017. Disponível em <<https://paranaportal.uol.com.br/camara-federal/colega-confirma-que-atirador-sofria-bullying-em-escola-de-goias>>. Acesso em: 28 de Março de 2022.
- “Menino de 9 anos leva arma para escola após sofrer *bullying* nos EUA” retirada do site O Globo. Menino de 9 anos leva arma para escola após sofrer bullying nos EUA. O Globo, 2017. Disponível em <<https://oglobo.globo.com/mundo/menino-de-9-anos-leva-arma-para-escola-apos-sofrer-bullying-nos-eua-21965802>>. Acesso em: 28 de Março de 2022.

Com a finalidade de que os estudantes definissem o que é violência, eles foram instigados com questionamentos como: “O que é violência para você?”, “Quais tipos de violência já presenciou?”, etc. Nenhuma resposta foi julgada como certa ou errada, já que o intuito era que por meio de questionamentos, eles mesmos avaliassem seus pensamentos, posicionamentos e condutas. Eles participaram muito debatendo principalmente situações vivenciadas na escola. Ao final da aula, os conceitos e significados de violência definidos pelos estudantes foram retomados e comparados com o conhecimento construído coletivamente.

No que se diz respeito à minha formação, essa atividade trouxe contribuições a partir dos relatos dos estudantes sobre situações inesperadas que podem ocorrer no ambiente escolar, principalmente em sala de aula. Mostrou-me o quanto a realidade daqueles alunos era diferente da minha, principalmente do ambiente escolar onde eu estudei.

2.4 Atividade: Drogas

Ainda baseado nas respostas analisadas na seção 3.3 também foi elaborada uma atividade (sequência didática) com a temática “drogas”. O objetivo foi de desmistificar informações sobre o assunto, assim como compreender o funcionamento de um bafômetro e também sobre os diferentes tipos de drogas existentes (lícitas e ilícitas). As atividades realizadas foram:

- Oficina “Tipos e efeitos das drogas no Sistema Nervoso Central – onde os estudantes eram convidados a participar falando sobre o assunto e também jogando um jogo que foi proposto;
- Oficina “É fato ou boato” – com o objetivo de esclarecer informações equivocadas sobre esse tema;
- Júri simulado sobre a legalização da maconha – onde os estudantes foram divididos em grupos para representarem os diferentes posicionamentos dos seguintes personagens: médico, pai de um usuário de drogas, policial que trabalha no departamento antidrogas, doente que utiliza derivados da maconha no seu tratamento, professor, aluno que ingressou no ensino superior, ex-presidiário e júri.
- Construção de um bafômetro – divididos em grupos e utilizando roteiros, os estudantes puderam montar um bafômetro com materiais de baixo custo e fácil acesso e discutir coletivamente sua importância e seu funcionamento.

Figura 6: Bafômetro montado pelos estudantes da Escola Estadual Professora Judith Ferrão Legaspe



FONTE: Imagem do autor

- Artigo de opinião - como forma de avaliação os alunos escreveram um artigo de opinião que permitiu com que eles apresentassem suas ideias e trabalhassem na construção de argumentações sobre o tema.

Desenvolver essa sequência didática foi muito prazeroso. A realização da atividade prática do bafômetro deixou os estudantes muito entusiasmados. Quanto às contribuições para minha formação, pude aprender sobre um novo experimento e como essa experimentação tão simples poderia ser realizada até mesmo em sala de aula, já que não envolve a utilização de equipamentos sofisticados e reagentes que precisassem ser preparados em uma capela. É importante pontuar sobre isso, porque antes de minha participação no PIBID, a ideia de realizar experimentos, sempre me passou pela cabeça associada a um laboratório.

Além disso, relacionado ao mesmo assunto, pude escrever em conjunto com outros integrantes do grupo um trabalho intitulado “Análise de materiais didáticos do ensino médio para identificação de conteúdos relacionados ao tema drogas presente no cotidiano dos alunos” (Castro, Pinto, Melo, Silva e Milaré, 2014) que foi apresentado como banner no EVEQ do mesmo ano e será descrito na seção 2.7.

2.5 Atividade: Política

Uma das atividades que, na minha percepção, teve a maior participação dos alunos foi sobre Política. Primeiramente por ter sido ministrada para um grande número de estudantes (segundos e terceiros anos do ensino médio). A escolha por essas séries foi feita pensando na idade mínima necessária para que um cidadão possa votar nas eleições de nosso país. Também se levou em consideração a grande relevância do tema, pois é um assunto que gera muitos debates e dúvidas, sendo necessária fundamentação teórica e pensamento crítico para que o posicionamento do cidadão não seja algo infundado. Além disso, segundo Freire (1983, p.19), *“a sociedade alienada não tem consciência de seu próprio existir (...), o ser alienado não olha para realidade com critério pessoal”*.

Por esse motivo, foi realizada na escola uma sequência didática com os seguintes objetivos: contribuir na construção do conhecimento dos alunos sobre que é uma democracia; quais são os conflitos de uma democracia; a importância do voto para a sociedade; os tipos de votos que existem, assim como a diferença do voto nulo e voto em branco e como isso pode impactar em uma eleição; contabilização dos votos nas eleições, a estruturação do sistema político brasileiro; as funções que nossos representantes devem exercer e para finalizar os assuntos referentes aos direitos e deveres. Inicialmente, a primeira atividade foi uma aula dialogada, utilizando slides como ferramenta. Na sequência, foram apresentadas aos estudantes três situações problemas para que eles buscassem soluções e pudessem se posicionar. O tema de cada um dos casos foi:

- Ambiental (Água) - Aqui os estudantes deveriam apresentar:
 - Meios de cobrar dos representantes municipais, informações e previsões sobre a real capacidade de abastecimento de água da cidade;
 - Discutir maneiras de a Câmara Municipal ouvir a população;
 - Como é feito o trabalho de conscientização com os cidadãos;

- Debater sobre o sistema de abastecimento de água para as novas moradias da cidade e o que tem sido feito para evitar a falta desse recurso natural à população;
- Qual a penalidade para quem desperdiça água e onde denunciar;
- A existência de alguma legislação municipal sobre o uso de água potável;
- Estabelecimentos que comercializam bebidas alcoólicas próximos às escolas – Aqui, os estudantes deveriam:
 - Se posicionar sobre o caso apresentado, levando em consideração a legislação aplicada ao município e se achavam essa lei significativa (justificando independente se a resposta fosse sim ou não);
 - Discutir possíveis ações que os representantes (vereadores) poderiam tomar para auxiliar no caso e qual(is) resultado(s) é(são) esperado(s) pelo aluno/sociedade envolvido(a) nesse contexto de mudança;
 - Como a sociedade deve agir para que essa audiência tenha um resultado positivo.
- Caso trabalhista (Motorista é demitido por justa causa após realizar teste do bafômetro e ficar constatado o consumo de bebida alcoólica, enquanto seu colega de trabalho foi somente afastado para tratamento) – Aqui, os estudantes deveriam:
 - Refletir sobre o que ocorreu com os dois trabalhadores.
 - Pesquisar sobre quais são os procedimentos realizados para efetuar uma demissão por justa causa.
 - O aluno que ficou com o papel de juiz foi questionado sobre reverter ou não a justa causa do processo, tendo que justificar seu posicionamento;
 - Pesquisar o que pode fazer um empregado para tentar reverter sua demissão por justa causa.
 - Pesquisar qual a concentração de álcool no organismo é considerado embriaguez e o que é embriaguez.

Os estudantes tiveram o prazo de uma semana para pesquisarem e elaborarem sua argumentação.

A última atividade da sequência didática foi o “jogo dos três poderes”. Esse jogo foi elaborado por nosso subgrupo e se trata de um dominó adaptado para o tema política, abordando principalmente os conteúdos da primeira aula dialogada. Uma parte da peça contém o nome de um dos cargos políticos. O intuito é encontrar a metade que descreve a função de cada cargo.

Sobre as contribuições da atividade para minha formação: Freire (1996, p.13) pontua que *“o educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão”*. Desse modo, pude junto com meus colegas licenciandos, buscar instigar os estudantes por meio dos casos que foram debatidos e estimular sua curiosidade através das pesquisas realizadas para formularem suas argumentações e também para jogarem o “jogo dos três poderes”.

2.6 PIBID Interativo

Criada em 27 de agosto de 2014, a página “PIBID Interativo” (@PIBIDInterativo) no Facebook foi feita com intuito de aproximar os estudantes das atividades que seriam realizadas, a fim de facilitar a visualização delas, já que a internet naquela época e ainda hoje é uma ferramenta muito utilizada. Além disso, a página também funcionava para que os estudantes pudessem tirar dúvidas, dar sugestões, assim como utilizávamos essa ferramenta como um quadro de avisos, auxiliando os alunos a não perderem prazos de inscrições em vestibulares, bolsas, programas governamentais (ProUni, FIES), etc. Todos os participantes do subgrupo eram administradores da página e seu gerenciamento também era responsabilidade de todos. Atualmente, a página tem 230 curtidas e 234 seguidores.

Essa iniciativa foi importante, pois possibilitamos que os estudantes pudessem se comunicar diretamente conosco, seja porque faltou à aula no dia da atividade, ou porque se sentiu envergonhado de tirar uma dúvida na frente dos colegas, ou até mesmo porque na hora de realizar uma pesquisa/lição de casa teve dúvida. Abaixo seguem alguns exemplos de mensagens recebidas na página:

Figura 7: Mensagem enviada por uma aluna para a página PIBID Interativo

09/09/2015 20:03

Ooi cassio foi no judith, eu sou o menino que pediu para enviar os slydes no pen drive, poderia me passar o nome do video ? Obg

Figura 8: Mensagem enviada por um aluno para a página PIBID Interativo

Entao no meu caso falto eu e mais 3 meninas ... pode ser um grupo de 4?

Sim..

Voce pode falar com qual personagem a gente vai ficar ?

FONTE: Imagem do autor

A página contribuiu também em minha formação como futuro professor, já que pude vivenciar como trabalhar com um exemplo de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), como é o caso do uso do Facebook. As TICs são conhecidas como *“um conjunto de recursos tecnológicos, os quais permitem maior facilidade no acesso e na disseminação de informações. Tais tecnologias encontram-se presentes no dia a dia da Sociedade Contemporânea, nas mais distintas formas...”* (FARIAS, 2013, p.21).

2.7 XII EVEQ – Araraquara/SP

No ano de 2014, a Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES) destinou uma verba para ajuda de custo, de modo que nosso grupo do PIBID teve a oportunidade de participar do XII Evento de Educação em Química (EVEQ), que ocorreu na Universidade Estadual Paulista (UNESP) na cidade de Araraquara/SP. O tema do evento foi “Formação de Professores e Políticas Públicas: impactos na qualidade da educação”. Foi nesse evento que tive

a oportunidade de apresentar um banner do trabalho intitulado “Análise de Materiais Didáticos do Ensino Médio para Identificação de Conteúdos Relacionados ao Tema Drogas Presente no Cotidiano dos Alunos”. A escrita sobre a temática drogas surgiu assim que analisamos os questionários de reconhecimento inicial da escola (descrito na seção 2) e percebemos que o assunto que mais incomodava os estudantes era o consumo e o tráfico de drogas no bairro em que viviam. Analisamos os materiais didáticos dos terceiros anos do ensino médio. Segundo Castro, Pinto, Melo, Silva e Milaré (2014):

Para avaliar como e de que forma os materiais utilizados pelos alunos abordam o tema drogas, foram analisados os cadernos dos alunos de Química da 3ª série do Ensino Médio, volumes 1, 2, 3 e 4, do ano de 2010, e o livro didático de Peruzzo e Canto, volume 3. Para análise do caderno do aluno, foi realizada uma busca, em arquivo digital, das palavras-chave “droga”, “álcool”, “cigarro”, “alucinógeno”, “entorpecente”, “ilícito(a)” e “bairro”. Esta última palavra foi considerada com o objetivo de identificar atividades em que a realidade local dos estudantes é considerada. No caderno do aluno a palavra “álcool” foi identificada apenas no volume 3, no entanto, no contexto das funções orgânicas e relacionada ao combustível etanol. Para análise do livro, foi realizada uma leitura flutuante em busca de textos sobre a temática “drogas” e outras afins. Foram encontrados dois textos relacionados ao tema. O primeiro texto, apresentado em caixa após abordagem do conteúdo de compostos aromáticos, trata sobre o cigarro e o risco que oferece à saúde. Relaciona o tema com os compostos aromáticos do alcatrão, no capítulo de introdução à química dos compostos de carbono. O segundo texto trata sobre o alcoolismo, também apresentado em caixa, porém um pouco mais extensa que a anterior, após o conteúdo de álcoois no capítulo das principais classes funcionais de compostos orgânicos. A abordagem de conteúdos relacionados ao tema drogas poderia potencializar o ensino e a aprendizagem em Química, pois são assuntos de interesse para a comunidade escolar, principalmente, para os estudantes da 3ª série do Ensino Médio. (Castro, Pinto, Melo, Silva e Milaré, 2014)

Com isso, observamos que uma temática tão presente no cotidiano dos estudantes e com grande relevância social era pouco abordada nos materiais didáticos utilizados pelo 3º ano do ensino médio. Apenas os livros didáticos trabalhavam o tema, porém se referindo a drogas lícitas (cigarro e bebidas alcoólicas).

Nesse evento também tivemos uma iniciativa muito interessante, pois levamos um banner reutilizável (Figura 9). Funcionava da seguinte maneira: o banner era feito com uma lona branca e uma transparente por cima. O conteúdo a ser colocado para apresentação era impresso em transparências que ficavam no

meio destas duas lonas. Dessa forma, ele poderia ser utilizado novamente em outros eventos. Bastava imprimir sobre o trabalho desejado. Isso foi muito elogiado por outros participantes.

Essa foi minha primeira participação em um evento fora da UFSCar e também foi minha primeira apresentação de banner. Como futuro professor, pude vivenciar e começar a aprender sobre uma escrita acadêmica e como era importante divulgar a respeito de um assunto socialmente relevante e pouco presente no material didático escolar dos alunos. Relevante, pois o trabalho (banner), assim como este, também foi escrito a partir de uma perspectiva freireana de educação, onde a prática educativa deve levar em consideração a realidade social e cultural dos estudantes. A apresentação do trabalho foi rápida, porém muito agradável e tranquila. Apresentamos não somente para os avaliadores do evento, mas também para outros participantes que passaram por ali. Nossa nota foi 8,5. Além disso, pude assistir palestras e outras apresentações de trabalhos (resumos e completos) voltadas para o ensino de química.

Figura 9: Apresentação de Banner – EVEQ



FONTE: Imagem do autor

No que se diz a respeito da minha formação enquanto futuro professor, a participação no EVEQ teve grande contribuição, pois foi o primeiro contato que tive no mundo acadêmico quando se trata de participação de um evento com a temática central de formação de professores. Temática essa que foi tratada em palestras e apresentação e que teve grande contribuição na construção crítica do que é a formação de professores.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de estar na escola, seguir seus horários e regras, planejar e desenvolver as atividades, trabalhar junto com os professores, compreender o cotidiano dos estudantes, participar das reuniões do PIBID, entre tantas outras vivências, teve grande importância para minha formação. Isso porque pude trocar experiências com outros colegas licenciandos; discutir sobre leituras que eram sugeridas para nossas reuniões; compreender que enquanto professor não preciso necessariamente restringir o conteúdo das minhas aulas somente ao material didático, que é possível utilizar um experimento para debater sobre uma temática que não seja específica da matéria que ministro (como foi o caso da dinâmica das ISTs) e que, principalmente, o conhecimento será construído coletivamente em sala de aula, mas cabe a mim como futuro educador proporcionar condições para que realidade e conteúdos estudados se aproximem e esse seja um processo dialógico. Esse é o profissional que eu espero ser: instigando os estudantes, estimulando sua curiosidade, sabendo que estou lidando com pessoas que sentem, que sonham e que com certeza não são coisas.

Por fim, enfatizo que além de todas as contribuições citadas anteriormente, o valor da bolsa do PIBID (mesmo não sendo uma bolsa assistencial) ajuda inúmeros estudantes a custearem seus gastos na universidade, seja com moradia, alimentação, transporte, xerox, enfim, auxilia na permanência dos estudantes no ensino superior, se tornando um dia um professor que contribuirá na formação de cidadãos. Além da bolsa, no ano de 2014, também tínhamos outras verbas que nos ajudaram na realização das atividades e apresentações de trabalhos. Por exemplo: para impressões e compra de materiais, para custear um ônibus que transportasse os estudantes em visitas, assim como ajuda de custo para que pudessemos participar de eventos em outras cidades, etc. Infelizmente com o passar dos anos,

o Programa recebeu cortes orçamentários que fizeram com que esse tipo de verba já não viesse mais, além da possibilidade do fim do PIBID. Desde 2015, inúmeros brasileiros mobilizam e lutam para isso não ocorra (#FicaPibid).

Diante de tudo que até aqui foi exposto, encerro reafirmando a importância de investimentos e valorização da educação brasileira.

4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Aluno atira dentro de escola em Goiânia, mata dois e fere quatro. G1, Goiânia, 20 de outubro de 2017. Disponível em: <<https://g1.globo.com/goias/noticia/escola-tem-tiroteio-em-goiania.ghtml>>. Acesso em 10 de fevereiro de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9.394/96. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em 07 de setembro de 2021.

CASTRO, R. ; PINTO, N.P. ; MELO, C.B. ; SILVA, P. M. ; MILARÉ, T. . Análise de materiais didáticos do ensino médio para identificação de conteúdos relacionados ao tema drogas presente no cotidiano dos alunos. 2014.

Colega conta que atirador sofria *bullying* em escola. Paraná Portal. Disponível em: <<https://paranaportal.uol.com.br/camara-federal/colega-confirma-que-atirador-sofria-bullying-em-escola-de-goias>> Acesso em: março de 2018.

Facebook. **PIBID Interativo**. Disponível em: <<https://www.facebook.com/PIBIDInterativo>> Acesso em 07 de julho de 2021.

FARIAS, Suelen C. Os benefícios das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no processo de Educação a Distância (EAD). Revista digital de biblioteconomia e ciência da informação, Campinas, v.11, n.3, p.15-29, setembro/dezembro, 2013.

FREIRE, Paulo. **Cadernos de Formação – Estudo preliminar da realidade local: resgatando o cotidiano**. São Paulo. Secretaria Municipal de Educação de São Paulo. Diretoria de Orientação Técnica, 1990.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. 11ª ed. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1983.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (coleção leitura).

Menino de 9 anos leva arma para escola após sofrer *bullying* nos EUA. O Globo, 2017. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/mundo/menino-de-9-anos-leva-arma-para-escola-apos-sofrerbullying-nos-eua-21965802>> Acesso em 10 de fevereiro de 2022.

MILARÉ, Tathiane. Caderno de atividades do PIBID. Araras: 2017.

PIBID – Apresentação. **Ministério da Educação**, 2018. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/pibid>> Acesso em 10 de fevereiro de 2022.

Krug et al., "**World report on violence and health**", World Health Organization, 2002, p. 149.

PIBID. **CAPES**, 2020. Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid>> Acesso em 10 de fevereiro de 2022.

Um breve histórico. E.E. Professora Judith Ferrão Legaspe. Disponível em: < > Acesso em 12 de fevereiro de 2022.